

INV  
17  
Toda Folha  
70 minutos

# Economia

Vitória (ES), domingo  
3 de julho de 2005  
Editora: Elaine Silva  
ecferreira@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321-8327

27



*“O grande desafio é crescer com respeito ao meio ambiente, crescer com inclusão social, crescer com melhor distribuição de renda e crescer com equilíbrio”*

*“Queremos agregar valor às cadeias produtivas com ações que alavanquem a vocação e as potencialidades locais. E isso é não inventar moda”*

**PAULO HARTUNG**  
Governador do Espírito Santo

FOTO: GILDO LOYOLA

**FUTURO ECONÔMICO** DINHEIRO DO PETRÓLEO SERÁ FUNDAMENTAL, MAS MUITAS AÇÕES NÃO VÃO NECESSITAR DE TANTOS RECURSOS

## Crescimento do Espírito Santo tem 5 desafios pela frente

O governador Paulo Hartung conhece bem o tamanho de cada um desses desafios e as suas conseqüências desastrosas caso nada seja pensado a partir de agora. Sabe também o que precisa ser feito para que não se percam as inúmeras oportunidades que se desenham no novo ciclo da economia capixaba.

A estratégia do Governo, explica Hartung, é planejar as ações e desenvolver as articulações para o terceiro ciclo, que vem na onda do petróleo e gás, mas já pensando no quarto ciclo, quando a riqueza do petróleo acabar.

“Temos que nos conscientizar que o petróleo não dura para sempre. Então, precisamos aplicar o dinheiro em pro-

rar os obstáculos que estão no caminho do desenvolvimento, destaca Hartung. Ele lembra que para algumas ações não há a necessidade de grande volume de recursos. A presença firme do poder público pode trazer bons resultados.

Partindo do princípio de que “não dá para crescer a qualquer custo e a qualquer preço”, o Governo buscou a reestruturação do sistema estadual de meio ambiente, com a ampliação do quadro de técnicos. O resultado esperado é ganhar velocidade nos licenciamentos ambientais, sem parar o processo de desenvolvimento.

Outra ação é o estímulo aos municípios que tem capacidade financeira maior para que montem seus sistemas de

## Tudo começará num grande projeto de capacitação de mão-de-obra

Governo do Estado, prefeituras e Federação das Indústrias se unem para garantir empregos

O amplo programa de capacitação e requalificação dos trabalhadores capixabas, que o Governo pretende desenvolver no Estado para que os novos postos de trabalho se-

## Emprego, meio ambiente, renda, descentralização e arranjos produtivos compõem a lista

RITA BRIDI  
rbridi@redgazeta.com.br

A economia do Espírito Santo, antes de perfil agrícola calçado pelo café, passou também pela fase de industrialização, alavancada pelas grandes empresas. Agora, ingressa em novo ciclo, com a expectativa da riqueza que vem do fundo do mar com o petróleo e o gás. Nessa nova fase de desenvolvimento, vem a esperança de melhor qualidade de vida para todas as regiões do Estado. Entretanto, para que se concretize

esse desejo de uma economia diversificada e com melhor distribuição de renda é preciso vencer alguns obstáculos que ameaçam os sonhos embalados pela terceira onda de desenvolvimento.

São cinco os principais desafios a serem enfrentados. Qualificação da mão-de-obra local, maior agilidade nos processos de licenciamento ambiental, melhor distribuição de renda, crescimento equilibrado das regiões, com descentralização dos investimentos e agregação de valor aos arranjos produtivos.

jetos estruturantes para que a economia dos municípios possa se sustentar, no futuro, sem o dinheiro dos royalties”.

**Ações.** O dinheiro que virá do petróleo e gás, ressalta Hartung, criará oportunidades para maior diversificação da economia, mas é preciso ficar atento para que os benefícios não se concentrem em algumas regiões, aumentando, dessa forma, o desequilíbrio do desenvolvimento e a concentração de renda.

O papel do poder público é o de planejar e articular o crescimento equilibrado do Estado e desenvolver ações para supe-

meio ambiente e se tornem aptos a licenciar e a fiscalizar as atividades de menor impacto ambiental. A idéia é descentralizar as atividades, deixando para o Estado o licenciamento e fiscalização das atividades de maior impacto.

Parte dos royalties que virão para os cofres estaduais com a produção de petróleo nos campos de Golfinho I e II, será destinada a um fundo, que está em fase de estruturação. O dinheiro, estimado em US\$ 100 milhões por ano, explica Hartung, será investido em projetos que serão implantados nos municípios que não receberão royalties.

jam ocupados e se tornem que aqui moram, começa a ser desenhado.

A Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) coordena um comitê provisório que discute o modelo do programa. No próximo dia 13, será realizada uma reunião para viabilizar as parcerias que se responsabilizarão pelo comitê gestor, que elaborará o diagnóstico, cujos dados servirão de base para a montagem dos cursos que capacitarão mão-de-obra para as áreas de petróleo, gás e construção naval.

O comitê provisório, além da Findes, tem representantes das secretarias estadual do Trabalho e Ação Social, de Educação, e de Desenvolvimento e Turismo e do Sindicato das Escolas de Ensino Privado.

Em Vitória, a antiga fábrica de juta de Jucutuquara, foi desapropriada pela Prefeitura. No local funcionará o Centro de Referência do Trabalho de Vitória, para atender às demandas de formação profissional.

A secretária de Ação Social, Trabalho e Geração de Renda, Ana Maria Petronetto, explica que em Vitória não existem pessoas qualificadas em número suficiente para ocupar vagas nas áreas de siderurgia, petróleo e metalmeccânica. Levantamento feito em abril pela Delegacia Regional do Trabalho (DRT) na Grande Vitória, indica que o mercado precisa de 700 mecânicos montadores, 520 soldadores, 375 maçariqueiros e 375 carpinteiros.

Em Anchieta, está avançado o programa de qualificação profissional, uma parceria da prefeitura local, Samarco Mineração, Senai e Findes. No próximo dia 7 será inaugurado o Pavilhão de Ensino Cultural e Tecnológico. No local serão oferecidos 23 cursos nas áreas de construção civil e metalmeccânica, que capacitarão de cerca de 750 pessoas.

O subsecretário de Indústria e Comércio, Pedro Fernandes Prestes, explica que os trabalhadores ocuparão as vagas na Samarco nas obras de implantação da terceira usina de pelletização. Os interessados em se inscrever nos cursos devem procurar a Agência do Trabalho, que funciona no local.

## Futuro a caminho

Veja os principais desafios sócio-econômicos que o Espírito Santo enfrenta e o que vem sendo pensado para resolver cada um deles

# 1



Qualificação da mão-de-obra local e requalificação dos trabalhadores capixabas para que consigam preencher as vagas que serão ofertadas pelas empresas que se instalarão no Estado

### O que está sendo feito:

Parceria do Governo com a Findes, prefeituras e iniciativa privada para montar um amplo programa de capacitação

Levantamento das profissões mais demandadas pelo mercado para montar a programação dos cursos

De acordo com estudo feito em abril último pela DRT em parceria com prefeituras da Grande Vitória não há pessoas qualificadas em número suficiente para ocupar vagas nas áreas de siderurgia, petróleo e metalmeccânica

# 2



Conciliar o desenvolvimento com a preservação do meio ambiente de maneira que permita maior velocidade na tramitação dos processos de licenciamento ambiental

### O que está sendo feito:

Estruturação do sistema estadual de meio ambiente com concurso e contratação de técnicos

Estimular a criação dos sistemas municipais de meio ambiente para descentralizar os licenciamentos e a fiscalização

Programa de recuperação e preservação das nascentes criação de um programa de recursos hídricos

# 3



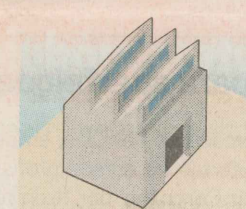
Descentralizar os investimentos e utilizar parte dos recursos que virão com a produção do petróleo e gás para que todas as regiões do Estado possam se beneficiar

### O que está sendo feito:

Criação de um fundo, nos moldes do Funres, com parte dos recursos que virão dos royalties do petróleo para o Estado

O dinheiro, que totalizará cerca de **US\$ 100 milhões** por ano será destinado a projetos que levem desenvolvimento aos municípios que não receberão royalties a medida objetiva corrigir o desequilíbrio no desenvolvimento regional

# 4



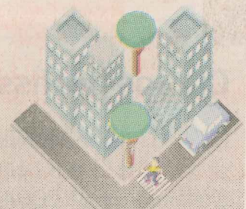
Adensar valor às cadeias produtivas já organizadas para que o desenvolvimento não apenas passe por aqui, mas fique aqui

### O que está sendo feito:

Estimular o crescimento das cadeias produtivas já identificadas e estabelecidas, com a atração de indústrias que agreguem valor à cadeia

Alavancar a vocação de cada município com projetos que representem o desenvolvimento sustentável com inclusão social

# 5



Melhor distribuição de renda para que a população de todo o território capixaba usufrua da melhoria da qualidade de vida.

### O que está sendo feito:

Ações para atender às regiões com desenvolvimento deprimido, aos municípios com IDH mais baixo  
Levar crédito, microcrédito para que os empreendedores locais possam fortalecer e ampliar seus negócios  
Destinar maior parcela de recursos públicos para obras de infra-estrutura básica, como saneamento, estradas, educação, saúde, telefonia, eletrificação